www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v.30, n.163, 2026 | DOI: 10.69849/xsyq8n86

Festival Literário de Teatro: uma experiência interdisciplinar para o desenvolvimento da leitura, interpretação e produção textual nas aulas de Literatura

Literary Theater Festival: an interdisciplinary experience for the development of reading, interpretation, and textual production in literature classes

Valdeli Castelo Silva[1]

Rozineide Iraci Pereira da Silva (Orientadora)[2]

RESUMO

Este artigo apresenta uma experiência pedagógica denominada Festival Literário de Teatro, desenvolvida na Escola Estadual Prefº. Rodoval Borges Silva, nos anos de 2009 a 2012, na Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio. A experiência consistiu na adaptação de textos literários para a linguagem teatral, visando estimular o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual. O estudo caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, fundamentado na sistematização retrospectiva da prática pedagógica desenvolvida. O foco se deu nas obras da literatura brasileira e universal. O processo de adaptação exigiu dos estudantes leitura, compreensão, seleção de informações, reconstrução narrativa, elaboração de diálogos, organização de cenas e a representação. Os resultados indicaram que, embora os estudantes apresentassem dificuldades iniciais diante das obras e das exigências da adaptação teatral, o envolvimento progressivo com o projeto favoreceu uma relação mais participativa com a leitura literária. A proposta possibilitou a interdisciplinaridade, uma vez que os professores de diferentes componentes curriculares integraram aspectos do Festival Literário aos seus planejamentos. Conclui-se que a experiência constituiu uma possibilidade pedagógica relevante para aproximar estudantes

[1] Especialista em Docência do Ensino Superior, Faculdade de Tecnologia de Macapá, Professora de Literatura e do Ensino Fundamental I.

[2] Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian BusinessSchool-CBS. E-mail:rozineide.pereira1975@gmail.com. https://orcid.org/0009-0000-6863-7874

da literatura, especialmente quando o texto literário é trabalhado como objeto de leitura, interpretação, criação e interação social.

Palavras-chave: Literatura, Teatro, Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This article presents a pedagogical experience called the Literary Theater Festival, developed at the Prof. Rodoval Borges Silva State School from 2009 to 2012, with students from Youth and Adult Education and secondary education. The experience consisted of adapting literary texts into theatrical language, aiming to foster the development of reading, interpretation, and textual production skills. The study is characterized as an experience report with a qualitative approach and a descriptive-interpretative nature, based on the retrospective systematization of the pedagogical practice developed. The focus was on works and authors from Brazilian and world literature. The adaptation process required students to read, understand, select information, reconstruct narratives, develop dialogues, organize scenes, and perform. The results indicated that, although students initially faced difficulties with the literary works and the demands of theatrical adaptation, their progressive involvement in the project fostered a more participatory relationship with literary reading. The proposal also enabled interdisciplinary practices, as teachers from different curricular components incorporated aspects of the Festival into their teaching plans. It is concluded that the experience constituted a relevant pedagogical possibility for bringing students closer to literature, particularly when literary texts are approached as objects of reading, interpretation, creation, and social interaction.

Keywords: Literature. Theater. Interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Literatura na Educação Básica constitui um espaço privilegiado para a formação do leitor, para a ampliação do repertório cultural e para o desenvolvimento da capacidade de interpretar diferentes formas de representação da experiência humana. Entretanto, a presença da literatura no currículo escolar nem sempre corresponde a uma efetiva aproximação dos estudantes com o texto literário. Em determinadas situações, o ensino pode privilegiar informações sobre autores, períodos históricos e características estilísticas em detrimento da experiência concreta de leitura e interpretação das obras.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio já apontavam, no período em que a experiência aqui analisada foi desenvolvida, a necessidade de conferir centralidade ao texto literário e de superar práticas que reduzissem a literatura a informações históricas ou classificatórias (Brasil, 2006). Essa preocupação permanece pertinente, sobretudo quando

se considera que a formação do leitor pressupõe contato significativo com os textos e oportunidades para que os estudantes produzam sentidos a partir deles.

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esse desafio assume características particulares. A legislação educacional brasileira estabelece que essa modalidade deve considerar as características do alunado, seus interesses e suas condições de vida e trabalho (Brasil, 1996). A Diretriz Curricular Nacional para a EJA, por sua vez, reconhece a especificidade dessa modalidade e a necessidade de organização curricular adequada às características de seus sujeitos (Brasil, 2000).

Foi nesse contexto educacional que se desenvolveu, na Escola Rodoval Borges Silva, entre 2009 e 2012, o Festival Literário de Teatro, envolvendo estudantes da EJA – Ensino Médio e do Ensino Médio regular, nas turmas da professora Valdeli Castelo Silva. A proposta surgiu diante de uma questão observada no cotidiano das aulas de Literatura: o reduzido interesse de parte dos estudantes pelas obras literárias trabalhadas em sala de aula.

A partir dessa problemática, buscou-se desenvolver uma estratégia pedagógica que possibilitasse aos estudantes aproximarem-se das obras por meio de uma experiência de leitura ativa e criativa. A estratégia foi articular literatura e teatro, fazendo com que os alunos lessem as obras selecionadas, interpretassem seus conteúdos e posteriormente realizassem adaptações para a linguagem teatral.

A proposta modificou, assim, a posição tradicionalmente ocupada pelo estudante diante da obra literária. Longe de meramente receber informações sobre autores e escolas literárias, o aluno passou a atuar como leitor, intérprete, adaptador, produtor textual e participante de uma apresentação coletiva.

Foram trabalhadas obras e autores representativos da literatura brasileira, entre eles Machado de Assis e José de Alencar, além de textos relacionados ao Modernismo e à literatura amapaense. A seleção das obras considerou os diferentes segmentos envolvidos no projeto e buscou estabelecer contato com manifestações literárias de diferentes períodos e contextos.

Outra característica significativa da experiência foi seu caráter interdisciplinar. Embora a Literatura e a Língua Portuguesa constituíssem o eixo principal da proposta, professores de outras áreas e componentes curriculares incorporaram aspectos do projeto aos seus planejamentos, estabelecendo relações entre os conteúdos trabalhados no Festival e aqueles desenvolvidos em suas respectivas disciplinas. Contudo este processo não foi unânime entre os colegas.

Diante desse contexto, este artigo busca responder à seguinte questão: em que medida a utilização da adaptação teatral de obras literárias contribuiu para aproximar os estudantes da leitura literária e favorecer o desenvolvimento das habilidades de interpretação e produção textual no Ensino Médio e na EJA – Ensino Médio?

Objetivou-se analisar as contribuições pedagógicas do Festival Literário de Teatro para o desenvolvimento da leitura, da interpretação e da produção textual dos estudantes.

Como objetivos específicos, pretende-se:

a) compreender a problemática que motivou a criação do Festival Literário de Teatro;

b) analisar as possibilidades da adaptação teatral como estratégia de aproximação dos estudantes com as obras literárias;

c) identificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes no desenvolvimento das atividades;

d) discutir as contribuições da experiência para a leitura, interpretação, produção textual e oralidade;

e) analisar o caráter interdisciplinar assumido pelo projeto;

f) refletir sobre as contribuições e os limites da experiência enquanto prática pedagógica de ensino de Literatura.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

A leitura literária constitui uma prática de formação cultural que ultrapassa a decodificação de palavras e a localização de informações explícitas no texto. Ler literatura envolve estabelecer relações, formular hipóteses, interpretar personagens e acontecimentos, reconhecer diferentes perspectivas e construir sentidos a partir do encontro entre texto e leitor.

Essa compreensão encontra aproximação com a perspectiva de Freire (1989), para quem o ato de ler não pode ser reduzido à decodificação mecânica da palavra. A leitura estabelece relações com a experiência, com a realidade e com os conhecimentos construídos pelos sujeitos. Estudos posteriores sobre a leitura em perspectiva freireana também destacam que a relação entre leitura da palavra e leitura da realidade precisa ser compreendida de maneira crítica e contextualizada (Britto; Di Giorgi, 2022).

Essa concepção é particularmente relevante quando se pensa no ensino de Literatura. A obra literária não deve ser apresentada ao estudante apenas como um objeto destinado à memorização de características de determinado período literário. O contato com o texto precisa favorecer experiências de interpretação e produção de sentidos.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio defendem que o texto literário deve ocupar lugar central no trabalho com Literatura, evitando que biografias, resumos e informações sobre períodos históricos substituam a experiência efetiva de leitura (Brasil, 2006). Essa perspectiva permite compreender o Festival Literário de Teatro como uma tentativa de colocar o texto literário novamente no centro da prática pedagógica.

Cosson (2014) compreende o letramento literário como um processo que envolve práticas de leitura capazes de promover a apropriação da literatura pelos sujeitos. Nessa perspectiva, o ensino da literatura necessita criar condições para que o estudante estabeleça uma relação efetiva com os textos, desenvolvendo competências de leitura e interpretação.

A experiência analisada neste artigo aproxima-se dessa concepção ao propor que os estudantes não apenas lessem os textos, mas realizassem uma atividade de recriação. A transformação de uma narrativa literária em peça teatral exigia que os alunos compreendessem os acontecimentos, identificassem personagens e conflitos e tomassem decisões sobre a maneira como a obra poderia ser representada.

A atividade de adaptação, portanto, não pode ser entendida como uma simples transposição de um texto para outro formato. Ela pressupõe interpretação. Para adaptar, o estudante precisa compreender aquilo que lê e realizar escolhas sobre o que manter, retirar, reorganizar ou transformar.

Desse modo, a experiência do Festival Literário de Teatro evidencia uma possibilidade de deslocamento do ensino centrado na transmissão de informações para uma prática que coloca o estudante em situação de participação efetiva diante da obra literária.

2.2 O TEATRO E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DA LITERATURA

A articulação entre literatura e teatro oferece possibilidades pedagógicas particularmente relevantes, porque aproxima diferentes linguagens. O estudante entra em contato com o texto escrito e, simultaneamente, precisa considerar aspectos relacionados à oralidade, expressão corporal, representação, espaço cênico, construção de personagens e interação com o público.

No processo desenvolvido pelo Festival, a dramatização não substituiu a leitura. Ao contrário, a leitura constituiu a condição necessária para que a dramatização pudesse ocorrer. Antes de representar, os estudantes precisavam compreender. Essa relação permite compreender o teatro como uma forma de mediação da leitura literária. Ao transformar uma narrativa em cena, o estudante precisa identificar aquilo que considera essencial na obra e encontrar formas de expressá-lo por meio de ações e diálogos.

A contribuição do teatro para uma educação participativa e ativa também encontra diálogo com a obra de Augusto Boal (2019). Embora o Festival Literário de Teatro não tenha sido estruturado como uma aplicação do Teatro do Oprimido, a concepção de Boal contribui para compreender o potencial do teatro como linguagem que desloca o sujeito de uma posição passiva para uma posição de participação e criação. O autor desenvolveu uma concepção teatral que questionava a separação rígida entre aqueles que produzem a cena e aqueles que apenas a observam (Boal, 2019).

No contexto escolar, esse princípio pode ser ressignificado pedagogicamente: a atividade teatral oferece ao estudante a possibilidade de experimentar diferentes posições diante do conhecimento. Ele lê, interpreta, escreve, ensaia, representa e compartilha sua produção.

Além disso, a teatralização cria uma finalidade concreta para a produção textual. O estudante não escreve apenas para cumprir uma tarefa escolar; escreve para construir uma cena, desenvolver uma personagem ou estabelecer um diálogo. A produção escrita passa, assim, a possuir uma finalidade comunicativa e artística.

Essa característica é especialmente importante porque a escrita deixa de ser apresentada como atividade isolada. Ela integra um processo mais amplo de produção cultural.

2.3 INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE LITERATURA

A interdisciplinaridade constitui outro elemento central para compreender a experiência do Festival Literário de Teatro. O projeto não ficou restrito ao componente curricular de Literatura. Professores das turmas envolvidas incorporaram aspectos da proposta aos seus próprios planejamentos, buscando estabelecer relações com os conteúdos de diferentes áreas.

Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade pressupõe a construção de relações entre conhecimentos e práticas que tradicionalmente podem aparecer fragmentados no currículo escolar. Não se trata simplesmente de reunir disciplinas em torno de uma mesma atividade, mas de criar possibilidades de diálogo e colaboração. Essa perspectiva permite compreender a experiência do Festival como uma prática interdisciplinar em sentido pedagógico. A literatura constituía o ponto de partida, mas sua transformação em espetáculo mobilizava diferentes conhecimentos e formas de expressão.

Desse modo, os professores de diferentes áreas do conhecimento organizaram seus conteúdos de acordo com o momento histórico e especificidades de seus componentes curriculares. Assim, a interdisciplinaridade observada no Festival não deve ser entendida apenas como participação ocasional de diferentes professores. Ela se configurou como uma possibilidade de integração do projeto aos planejamentos pedagógicos das turmas, permitindo que a literatura dialogasse com outros campos do conhecimento.

3 METODOLOGIA

3.1 Natureza e abordagem da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, voltado à sistematização e análise retrospectiva de uma prática pedagógica desenvolvida na Escola Rodoval Borges Silva entre 2009 e 2012.

A opção pela abordagem qualitativa decorre da natureza do objeto investigado. Não se pretende medir estatisticamente o desempenho dos estudantes, mas compreender aspectos do processo pedagógico, especialmente as dificuldades inicialmente apresentadas, as formas de participação, o envolvimento com as obras e as aprendizagens percebidas ao longo do projeto.

Na pesquisa qualitativa, a compreensão e a interpretação das experiências constituem dimensões fundamentais da produção do conhecimento (Minayo, 2012). Dessa maneira, a experiência pedagógica é analisada considerando-se o contexto em que ocorreu e os significados construídos durante seu desenvolvimento.

3.2 Contexto e participantes

A experiência ocorreu na Escola Rodoval Borges Silva, no período de 2009 a 2012, envolvendo estudantes da Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio e do Ensino Médio regular.

O projeto foi desenvolvido no âmbito de Literatura e Língua Portuguesa, mas, por seu caráter interdisciplinar, envolveu professores de diferentes componentes curriculares, que incorporaram atividades relacionadas ao Festival aos seus respectivos planejamentos.

Essa opção constitui uma decisão metodológica de rigor: em vez de produzir números não documentados, o estudo concentra-se na análise qualitativa da experiência pedagógica.

3.3 Desenvolvimento das atividades

O desenvolvimento do Festival ocorreu em etapas articuladas.

Inicialmente, foram selecionadas obras literárias consideradas adequadas aos diferentes segmentos participantes. Entre os autores e produções trabalhadas estiveram Machado de Assis, José de Alencar, textos relacionados ao Modernismo e produções da literatura amapaense.

Em seguida, foram realizadas atividades de leitura e interpretação das obras. Essa etapa foi fundamental para que os estudantes pudessem compreender os textos antes de iniciar o processo de adaptação.

Posteriormente, os estudantes estudaram sobre as características do gênero teatral e passaram à adaptação das obras para a linguagem teatral. Essa etapa envolveu a seleção de acontecimentos, a reorganização das narrativas, a elaboração ou adequação de diálogos, a construção das cenas e a definição dos papéis a serem desempenhados.

Na sequência, ocorreram ensaios e preparação das apresentações. O processo envolveu leitura, escrita, oralidade, expressão corporal, memorização, cooperação e organização coletiva. Por fim, as produções foram apresentadas no âmbito do Festival

Literário de Teatro, com uma premiação simbólica, ou seja, as turmas receberam um lanche coletivo e certificados de honra ao mérito.

3.4 Procedimentos de análise

A análise apresentada neste artigo foi realizada de forma interpretativa, tomando como categorias principais: aproximação com a literatura; leitura e interpretação; produção textual; oralidade e expressão; participação e envolvimento; interdisciplinaridade; e dificuldades e aprendizagens.

Essas categorias não correspondem a mensurações estatísticas. Constituem eixos analíticos utilizados para organizar a experiência e compreender os processos pedagógicos observados.

Uma limitação importante precisa ser explicitada: trata-se de uma sistematização retrospectiva de uma experiência ocorrida entre 2009 e 2012, e não de uma pesquisa experimental ou de uma investigação quantitativa com grupo de controle. O propósito é compreender e discutir a relevância pedagógica da experiência a partir de sua descrição e interpretação.

Um dos principais elementos identificados na experiência foi a mudança na relação dos estudantes com as obras literárias. No início do projeto, foram observadas dificuldades e resistência diante das atividades de leitura. Os estudantes apresentavam pouca familiaridade com algumas obras e demonstravam dificuldades para compreender determinados textos.

Esse resultado não deve ser interpretado como incapacidade dos estudantes, mas como indicativo da necessidade de mediações pedagógicas capazes de aproximar o texto de seus leitores. A estratégia do Festival modificou essa dinâmica porque introduziu uma finalidade concreta para a leitura. Os estudantes passaram a ler não apenas para responder perguntas ou realizar avaliações, mas para compreender uma obra que posteriormente seria transformada em uma apresentação teatral.

A mudança é pedagogicamente relevante. A leitura adquiriu uma função dentro de um projeto coletivo e passou a fazer parte de um processo de criação. Essa característica aproxima-se da concepção de Freire (1989), segundo a qual a leitura precisa ultrapassar a memorização mecânica e estabelecer relações com a compreensão da realidade. No Festival, a leitura literária passou a estar vinculada a uma prática concreta de interpretação e criação.

O estudante não apenas respondeu à pergunta “O que o texto diz?”, mas precisou avançar para outra questão: “como podemos representar aquilo que compreendemos do texto?”.

Esse deslocamento representa uma contribuição importante do projeto. A interpretação deixou de ser exclusivamente uma resposta escrita e passou a manifestar-se também por meio da criação artística.

Outro resultado relevante esteve relacionado à produção textual, em que a adaptação das obras exigiu que os estudantes produzissem textos destinados a uma finalidade específica: a representação teatral. Foram necessárias atividades de elaboração de diálogos, organização de cenas e adequação das falas às características dos personagens.

Esse contexto contribuiu para conferir sentido à escrita. A produção textual deixou de ser uma tarefa isolada e passou a constituir uma etapa indispensável para a realização do projeto. O texto produzido pelos alunos teve uma função concreta na apresentação, ganhando uma dimensão importante para o ensino de Língua Portuguesa porque permite trabalhar a escrita como prática social e não apenas como exercício escolar descontextualizado.

Além disso, o processo de revisão e reorganização das cenas possibilitou que os estudantes percebessem a escrita como atividade passível de reformulação. Um diálogo poderia ser alterado, uma cena poderia ser reorganizada e determinado trecho poderia ser substituído para tornar a representação mais compreensível.

Assim, a produção textual esteve vinculada a um processo de autoria e revisão.

O Festival também possibilitou trabalhar dimensões que frequentemente recebem menor atenção nas aulas centradas exclusivamente no texto escrito. A apresentação teatral exigiu dos estudantes domínio da oralidade, expressão corporal, capacidade de memorizar falas, interação com os colegas e comunicação com o público.

Essas habilidades contribuíram para ampliar a compreensão da linguagem como fenômeno multimodal. O sentido não era produzido apenas pelas palavras escritas, mas também pela voz, pelo corpo, pelos gestos, pelo espaço e pela interação.

A experiência teatral possibilitou, portanto, ampliar o conceito de produção de linguagem no ambiente escolar.

Além disso, a apresentação pública atribuiu aos estudantes uma posição de protagonismo. Eles passaram de leitores a produtores de uma obra coletiva que seria compartilhada com outras pessoas.

A realização de uma peça teatral dependeu do trabalho coletivo. Mesmo quando determinado estudante desempenhava uma função específica, o resultado final dependeu da participação dos demais. Esse aspecto favoreceu a cooperação, a divisão de responsabilidades e o reconhecimento do trabalho dos colegas.

A experiência mostrou que o teatro pode contribuir para desenvolver aprendizagens que não se restringem aos conteúdos literários. Organização, responsabilidade, comunicação e colaboração também se tornam componentes do processo pedagógico.

Nesse sentido, o Festival apresentou uma dimensão formativa mais ampla. A literatura constituiu o eixo do projeto, mas o processo de construção teatral possibilitou aprendizagens sociais e comunicativas.

A interdisciplinaridade foi uma das características que diferenciaram o Festival de uma atividade convencional de leitura, pois os professores das turmas participantes incorporaram aspectos do projeto aos seus planejamentos e estabeleceram relações entre o Festival e os conteúdos de seus componentes curriculares.

Isso atribuiu ao projeto literário características que funcionaram como eixo articulador de diferentes conhecimentos. Essa integração é coerente com a compreensão de Fazenda (2011), segundo a qual a interdisciplinaridade envolve uma atitude de diálogo e articulação entre diferentes áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade, portanto, não ocorreu pela simples soma das disciplinas. Ela ocorreu a partir da necessidade de diferentes conhecimentos contribuírem para a realização de uma produção comum.

A presença da EJA no Festival merece atenção específica, dadas as especificidades, as trajetórias e as experiências de vida dessa clientela. A própria legislação educacional determina que a oferta dessa modalidade considere características, interesses e condições de vida dos educandos (Brasil, 1996).

Nesse contexto, uma prática pedagógica baseada na participação e na expressão pode contribuir para reconhecer os estudantes como sujeitos do processo educativo, pois o Festival ofereceu aos estudantes da EJA uma possibilidade de participação em uma atividade cultural que exigia leitura, interpretação, criação e expressão pública.

Não se deve, entretanto, afirmar que o projeto produziu resultados específicos, mas o que a experiência permite afirmar é que a proposta possibilitou a participação dos estudantes da modalidade em uma prática de leitura e produção cultural integrada. A sistematização de uma experiência pedagógica ocorrida entre 2009 e 2012 apresenta limitações que precisam ser explicitadas.

A primeira diz respeito à natureza retrospectiva do estudo. O projeto não foi originalmente concebido como pesquisa científica submetida a instrumentos específicos de coleta e avaliação de dados. Consequentemente, não estão disponíveis, no material que fundamenta esta análise, indicadores quantitativos padronizados de desempenho antes e depois do projeto.

Também não é possível estabelecer, de forma estatisticamente demonstrável, quanto o desempenho em leitura ou produção textual teria aumentado em decorrência

exclusivamente do Festival. Outra limitação refere-se à ausência, nesta sistematização, de entrevistas estruturadas com os estudantes, questionários de avaliação ou instrumentos comparativos aplicados antes e depois da intervenção. Por essa razão, os resultados devem ser compreendidos como evidências qualitativas decorrentes da experiência pedagógica, e não como comprovação experimental de eficácia.

Essa limitação, entretanto, não reduz a relevância do relato. Ao contrário, explicitá-la fortalece a consistência científica do trabalho, pois delimita aquilo que pode e aquilo que não pode ser concluído a partir dos dados disponíveis. Pesquisas futuras poderão aprofundar a experiência mediante entrevistas com antigos participantes, análise de produções textuais, registros fotográficos e audiovisuais, documentos escolares e depoimentos de professores envolvidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Festival Literário de Teatro constituiu uma experiência pedagógica desenvolvida na Escola Rodoval Borges Silva, entre 2009 e 2012, com estudantes da EJA e Ensino Médio, tendo como eixo a aproximação entre literatura e teatro, no intuito de motivar a leitura de obras dos mais variados gêneros escritos.

A proposta surgiu de uma problemática concreta identificada no cotidiano escolar: o desinteresse dos estudantes pelas obras literárias trabalhadas nas aulas de Literatura. Como resposta a essa problemática, o projeto deslocou o foco da simples transmissão de informações sobre autores e períodos literários para uma experiência em que os estudantes precisavam ler, interpretar, adaptar, escrever, ensaiar e apresentar.

A análise desta experiência exitosa permite compreender que a adaptação teatral funcionou como importante estratégia de mediação da leitura. Para transformar uma obra em peça, os estudantes precisaram compreender sua estrutura, personagens, conflitos e acontecimentos, realizando escolhas interpretativas e produzindo novas formas de representação.

A experiência também contribuiu para articular leitura e produção textual. A escrita adquiriu uma finalidade concreta, uma vez que os textos produzidos pelos estudantes eram utilizados na construção das cenas e das apresentações.

Outro aspecto significativo foi o desenvolvimento da oralidade e da expressão. O teatro ampliou as possibilidades de utilização da linguagem, integrando texto, voz, corpo, movimento e interação.

A experiência também revelou a importância do trabalho coletivo. A produção teatral exigiu cooperação, responsabilidade, organização e participação dos estudantes, favorecendo uma aprendizagem que ultrapassou os conteúdos estritamente literários.

A interdisciplinaridade constituiu outro elemento relevante. Professores de diferentes componentes curriculares incorporaram o Festival aos seus planejamentos, estabelecendo relações entre o projeto literário e outros conhecimentos escolares.

A diversidade das obras trabalhadas também merece destaque. A presença de autores como Machado de Assis e José de Alencar, de produções relacionadas ao Modernismo e de obras da literatura amapaense possibilitou ampliar o repertório cultural dos estudantes e aproximar o ensino da literatura de diferentes contextos.

No que diz respeito à EJA, a atividade mostrou-se coerente com a necessidade de desenvolver práticas que considerem os sujeitos e suas diferentes trajetórias. A participação em atividades de leitura, criação e expressão pública permitiu que os estudantes assumissem papel ativo na construção do conhecimento.

Entretanto, o estudo não permite afirmar, em termos estatísticos ou causais, que o Festival tenha provocado determinado percentual de melhoria no desempenho dos estudantes. A ausência de instrumentos quantitativos e de avaliação comparativa constitui uma limitação que precisa ser reconhecida.

O que os dados qualitativos da experiência permitem sustentar é que houve envolvimento progressivo dos estudantes, superação de dificuldades iniciais e uma relação mais participativa com as obras literárias. Nesse sentido, o Festival pode ser compreendido como uma experiência pedagógica significativa de aproximação entre literatura, teatro, leitura e produção textual.

Conclui-se, portanto, que o ensino de Literatura pode beneficiar-se de práticas que coloquem o estudante em contato direto e criativo com o texto literário. A dramatização não substitui a leitura; quando adequadamente mediada, pode constituir-se como uma forma de aprofundá-la.

A experiência da Escola Rodoval Borges Silva demonstra que projetos pedagógicos que articulam leitura, teatro, produção textual e interdisciplinaridade podem contribuir para tornar o ensino de Literatura mais participativo e significativo. Mais do que uma atividade de culminância, o Festival representou uma experiência de formação do leitor, de produção cultural e de construção coletiva do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Nathan Santos; SCHLATTER, Margarete. O ensino de literatura em uma proposta pedagógica interdisciplinar para os componentes curriculares Língua Inglesa e Arte. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 63, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/01031813v63120248673885.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. São Paulo: Editora 34, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf. Acesso em: 6 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 6 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. v1. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 6 out. 2026.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394compilado.htm. Acesso em: 6 out. 2026.

BRITTO, Luiz Percival Leme; DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini. “Leitura do mundo” e educação em Paulo Freire. Educação & Sociedade, Campinas, v. 43, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/ES.258577.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621–626, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007.